

Educação patrimonial: a história local como recurso metodológico nas aulas de história.

Heritage education: local history as a methodological resource in history classes

Nilson Gomes Ferreira¹ Antonia da Silva Mota²

RESUMO

Este Artigo aborda um tema sobre a Educação Patrimonial com o objetivo de utilizar a história local como ferramenta metodológica nas aulas de história. O mesmo partiu do seguinte problema científico: De que forma o (a) professor (a) pode utilizar o patrimônio material e imaterial existentes no contexto local como procedimentos metodológicos? A partir desse questionamento buscamos a fundamentação teórica de alguns autores que versam sobre essa temática, como Horta (2009), Gautier (2013), dentre outros. Para a metodologia classificamos o trabalho desenvolvido como pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa na tentativa de responder ao questionamento proposto pela pesquisa. Portanto, verificamos que Caxias - Ma possui uma riqueza cultural que se justifica pelas memórias de sua história, parte dela, presente no Museu Escola Memorial da Balaiada. Ao mesmo tempo, dispõe de um conjunto de configurações patrimoniais expressas por significados que traz a marca de identidade do lugar o qual deve ser considerado pelos docentes em sala de aula, como ferramentas de ensino e aprendizagem.

Palavras Chaves: Educação patrimonial; Profissionalização docente; Memória

ABSTRACT

This article addresses a topic on Heritage Education with the aim of using local history as a methodological tool in history classes. The same started from the following scientific problem: How can the teacher use the material and immaterial heritage existing in the local context as methodological procedures? From this questioning, we seek the theoretical foundation of some authors that deal with this theme, such as Horta (2009), Gautier (2013), among others. For the methodology, we classified the work developed as exploratory research with a qualitative approach in an attempt to answer the question proposed by the research. Therefore, we verified that Caxias - Ma has a cultural wealth that is justified by the memories of its history, part of it, present in the Balaiada Memorial School Museum. At the same time, it has a set of heritage configurations expressed by meanings that bring the identity mark of the place which must be considered by teachers in the classroom, as teaching and learning tools.

Keywords: Heritage education; Teacher professionalization; Memory

¹ Universidade Federal do Maranhão. E-mail: nilson.gomes@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo contempla uma Temática sobre a Educação Patrimonial usando a história local, como perspectiva metodológica apontando os desafios e as possibilidades. Vislumbrando uma tentativa de contribuir na melhoria do ensino de história, na perspectiva de trazer inovações nas práticas docentes.

O ato de planejar e reinventar praticas pedagógicas requer uma constante preocupação em saber como utiliza-las para tornar as aulas mais significativas. Assim, essa pesquisa tem como objetivo principal propor a utilização de procedimentos metodológicos utilizando a Educação patrimonial e a história Local.

Este trabalho se constitui, portanto, como parte de uma pesquisa de mestrado profissional, de natureza aplicada que busca recorrer à história local, como instrumento metodológico para propor inovações nas aulas de história e áreas afins. Levando em consideração esse contexto, surgiu o seguinte questionamento: De que forma o (a) professor (a) pode utilizar o patrimônio material e imaterial existentes no contexto local como procedimentos metodológicos?

Para a metodologia desta pesquisa quanto a sua finalidade no tocante a seus objetivos, classificamos o trabalho desenvolvido como pesquisa exploratória, na qual os objetivos se relacionam com o problema na tentativa de explicar e responder ao questionamento central.

Assim, entendemos que esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa seguida de uma instrumentalização envolvendo um levantamento bibliográfico com buscas a referencias teóricas possibilitando uma análise fundamentada em alguns autores como Horta (2009), Pelegrini (2009) Choay (2001). Le Goff, (1984).

Para o alcance do nosso objetivo principal, utilizar a história local como ferramenta metodológica nas aulas de história e áreas afins. Para isso o texto segue uma apresentação em tres tópicos em respostas ao questionamento dessa pesquisa. O tópico inicial fala sobre A Formação Docente e a utilização do seu contexto Teórico na Metodologia da Educação Patrimonial. Em seguida descrevemos uma análise sobre conceitos do Patrimônio Histórico, convergindo para os Desafios e Possibilidades.

A FORMAÇÃO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DO SEU CONTEXTO TEÓRICO NA METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Formação Docente, os saberes e a importância de entender o que é a identidade profissional, assim como historicizar o conceito de profissão, estão entre as categorias de análises propostas nesse artigo, as quais representam um leque de possibilidades teóricas que servirão como ferramentas para a compreensão do cenário atual da prática docente e, desse modo, perceber na história local, elementos culturais para desenvolver ações educativas na sala de aula, que tenham significados e representações.

Conforme Imbernom (2011) o Sistema Educacional na sua exigência severa de profissionalização docente, não oferece as condições humanas necessárias para o desenvolvimento dessas ações. No entanto, para o autor, as formações Iniciais, continuadas e permanentes são necessárias para uma formação sólida e como descoberta de uma teoria da educação que, certamente, irá servir como base epistemológica de sustentação da prática. A observação do percurso histórico do conceito de profissão, contribui para a compreensão da natureza e profissionalização docente, são ideias fundamentais defendidas pelo referido autor. No entanto, a profissionalização ultrapassa competência técnica e atinge um horizonte complexo de habilidades e técnicas.

Desse modo, o processo de profissionalização carrega consigo a possibilidade de uma construção da identidade profissional docente necessária para aquisição do estatuto de profissão docente. O professor que não configura-se com sua prática fica distante da realidade e não permite que novas experiências sejam incorporadas para fortalecer suas convicções e propósitos de inovar sempre e está aberto às oportunidades de desenvolvimento. Esse processo está demarcado pela didática; construção da identidade docente e a epistemologia.

Nesse sentido:

a epistemologia da prática busca o reconhecimento de um saber oriundo, mobilizado e reconstruído nas práticas docentes. Busca compreender e elucidar a produção de saberes no bojo da experiência docente – saberes subjetivos que se objetivam na ação. A noção de saber assumida engloba, num sentido amplo, os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes ou o que convencionalmente chamamos de saber, saber fazer e saber ser (D'ÁVILA 2003, p.33).

Dessa forma o exercício docente gira em torno da transformação radical na maneira de ser e estar em sala de aula, não mais como objeto de pesquisa, mas como sujeito de saberes específicos provenientes da sua própria experiência, consoante a percepção de si mesmo.

Como também visto por André (2016), apresenta três aspectos relevantes discutidos sobre a formação do professor pesquisador: reflexão sobre a prática, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional. Segundo a autora, a emancipação passa por esses mecanismos de mudança. A prática docente não é neutra, ela contém interesses, por isso, a reflexão crítica sobre ação pedagógica representa uma maneira de esclarecer seu princípio de funcionamento e sua interação política.

Retomando Imbernon (2016) também ressalta a importância da criticidade no exercício pedagógico, neutraliza ideias fora de contexto, como por exemplo, aquelas que não fazem a conexão entre processo educacional, sistema de ensino e as estratégias políticas de controle educacional. Dessa maneira, refletir sobre a relação entre Formação Profissional e Formação Docente, atende aos objetivos de quem deseja ter realmente uma formação profissional sólida.

Essa ideia, segundo o referido autor, propicia a discussão em torno da subjetivo docente, tendo como base teórica o saber que pertence aos processos de sua prática. A perspectiva é a avaliação da prática docente, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino. Para tanto mergulhar na discussão sobre a natureza dos saberes docentes, representa a recomendação principal das referências teóricas contidas nesse trabalho.

Diante desse contexto emerge a seguinte questão: O que ensinar? Como ensinar? Essas questões remetem a Formação Docente e nesse sentido é Gauthier et al (2013), que identifica um gama de conhecimentos produzidos relativo aos saberes dos professores, que ele nomeia de repertório de conhecimentos na área de ensino. No entanto, a inquietação insiste em indagar: Quais são os saberes docentes necessários às práticas educativas mais atraentes? Segundo esse autor a profissionalização do ensino não é a mesma coisa que profissionalização docente. Desse modo, Gauthier, destaca a importância da seleção de um repertório de conhecimentos do ensino, para contornar dois problemas fundamentais: o primeiro diz respeito a ausência de saberes sobre a própria prática e o segundo refere-se ao fato da Pedagogia não considerar as condições onde o exercício do magistério ocorre.

A profissionalização docente em sua complexidade é melhor entendida por meio do acesso ao repertório de saberes citado acima, pois contribui para o conhecimento de si mesmo. Nessa busca, é possível que o professor identifique seus erros e torne-se um profissional competente, mas sempre com a concepção de que não sabe, com a perspectiva de atualizar-se continuamente e promover a autocrítica.

No entanto, “a concepção tradicional não é apenas profundamente redutora, ela também é contrária à realidade. Hoje, sabe-se que aquilo que chamamos de “teoria”, de “saber” ou de “conhecimentos” só existe através de um sistema de práticas e de atores que as produzem e as assumem” (TARDIF, 2014. p. 235).

Segundo Tardif, os produtores desses conhecimentos, são outros autores, técnicos educacionais desconhecedores das diversas realidades nas quais se inserem esses educadores. O grande desafio consiste em criar propostas de formação que contemple essas realidades e fazer uma reflexão sobre que tipo de formador de opinião está-se produzindo e qual caminho a seguir.

Assim, amparados por essas ideias, surge no horizonte a possibilidade de superação das diversas estratégias de dominação cujo poder utiliza o espaço escolar como lugar de disputa. Nesse jogo, a profissionalização docente representa um sistema de resistência fundamental.

No entanto, para que ocorra essas mudanças de fato, o docente necessita configurar-se com aquilo que faz, obedecendo todos os protocolos pedagógicos científicos de acesso as informações para permanecer sempre atualizados. Mas, também, precisa dispor do significado de sua própria identidade pessoal e social que se efetivam por meio das representações. Essa teoria provoca uma discussão e inquietação, diante das construções deturpadas do si mesmo que cada indivíduo constrói e incorpora, mergulhar nesse referencial teórico representa uma oportunidade de revisão da noção que cada docente tem de si mesmo.

Esse contexto teórico sugere uma aproximação discursiva em torno da ideia de identidade profissional docente. Esses níveis de consciência despertam novo olhar sobre si mesmo, resignificando práticas e dinamizando identidades. O reconhecimento de si e do outro, diz respeito à aquisição teórica desses elementos, pois constitui um parâmetro para a compreensão desse fenômeno subjetivo.

Entretanto, percebe-se que existe um percurso identitário dos professores no qual ocorre vários eventos que vão construindo sua autonomia e emancipação. Na verdade, do berço ao túmulo os indivíduos sofrem a influência de fatores familiares (autoritarismo dos pais), sociais (as cobranças da sociedade capitalista) que alicerçam a identidade. Sem a busca dos saberes essenciais presentes na epistemologia da sua própria prática, torna-se impossível consolidar um modelo profissional que os docentes requerem.

Portanto, essas bases teóricas configuram-se como um instrumento essencial para a construção de recursos metodológicos que viabilizem ações pedagógicas motivadoras, ao mesmo tempo que contribuem para a construção do processo de formação dos diversos indivíduos presentes nas salas de aula, assim como, a consolidação da profissionalização docente.

CONCEITO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O Patrimônio Histórico é composto por todos os elementos culturais materiais, imateriais e naturais presente na comunidade, construídos e preservados pelo seu povo. Desse modo, igrejas e danças, por exemplo, são formas materiais e imateriais do patrimônio histórico. No entanto, o conceito de patrimônio foi ampliado e amparado pela legislação brasileira.

Segundo Horta (2000 p. 29), “patrimônio histórico cultural se manifesta como um conjunto de bens e valores tangíveis e intangíveis, expressos em palavras, imagens, objetos, monumentos e sítios, ritos e celebrações, hábitos e atitudes (...)”.

Nota -se que nesse conceito há uma manifestação oculta dos patrimônios que precisa não só da percepção e reconhecimento por parte da sociedade, como também, entender seu valor para o desenvolvimento da personalidade, identidade e sociabilidade.

Nessa mesma perspectiva do conceito abordado por Pelegrini (2006) o patrimônio compreende não só obras de artistas ou triviais, mas o popular como forma de reafirmação da identidade cultural.

Diante disso verifica-se que há diversidade de significados que enriquecem e fortalecem as relações sociais no seio de cada cultura. Dessa forma no mundo globalizado é fundamental que os sujeitos tenham consciência de sua realidade cultural, por ser a mesma uma base epistemológica para uma afirmação de sua identidade.

Do mesmo modo Pelegrini (2006, p. 17), diz que: “assim começa a surgir o conceito de patrimônio que temos hoje, não mais no âmbito privado ou religioso das tradições antigas e medievais, mas de todo um povo, com uma única língua, origem e território”.

Portanto o patrimônio histórico no que diz respeito a sua valorização ultrapassa o meramente físico, concreto, material, para atingir estruturas simbólicas dos sujeitos por meio das quais, vão discutindo, revendo conceitos e formando suas identidades, num ambiente que permeia a memória coletiva situada no lugar.

Para Pelegrini, (2006) a compreensão do conceito atual de patrimônios histórico deve se considerar alguns aspectos que conduzem a uma interação no desenvolvimento de Educação Patrimonial:

- Relacionar com outras áreas de conhecimento;
- Identificar os bens culturais;
- Entender o sentido do passado e da memória;
- Analisar sobre direito, política, meio ambiente, tecnologia e a sociedade.

Em conformidade com um dos aspectos apresentados, podemos também assegurar por meio da Constituição Federativa do Brasil de 1988, no art. 216 estabelece o que constitui o patrimônio cultural brasileiro que diz:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem; I- as formas de expressão; II- os modos de criar, fazer e viver; III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.(BRASIL, 1988. art. 216)

Percebe-se que a legislação brasileira apresenta todo um aparato de salvaguardar, quer dizer, proteger a memória do povo. Essa lei estabelece parâmetros para a construção de uma cultura de valorização patrimonial. Todo conteúdo legal serve de embasamento teórico de ações educativas que ampliem um leque de utilização de recursos metodológicos com suporte dos patrimônios histórico local. Assim, pretende-se inserir

esse debate na agenda escolar como forma de agir no contexto da sala de aula, levando a simbologia do lugar, da memória, dos feitos passados e presentes, para o plano de ensino.

Assim, os patrimônios contribuem para os sujeitos desenvolverem o respeito, não só pelo lugar cultural, mas pelos outros, numa atmosfera em que prevaleça uma boa política de relações interpessoais, mas sobretudo que fortaleça a consciência das relações de poder político nesses grupos de controle. Esses grupos se utilizam do Patrimônio, do sentimento de pertença, para sobrepor sua cultura sobre as dos outros grupos que compõem a sociedade. Essa perspectiva política que o autor apresenta mostra a percepção que o professor deve ter no momento de planejar os conteúdos, precisa ter consciência do seu papel de mediador imparcial com relação ao Estado e aos grupos que controlam o poder político local.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Os desafios que nos levam a utilizar a história local como recursos metodológicos nas aulas de história apontam para a ausência de um padrão epistemológico no qual essa metodologia da Educação Patrimonial esteja materializada e conquiste seu estatuto de existência. Do mesmo modo, percebe-se que a formação docente específica para essa cultura incipiente, convive com uma lacuna que esse esforço de pesquisa contribui para amenizar.

Discutir com os professores a importância do desenvolvimento de competência técnica como forma de proporcionar sua existência profissional e social, promove a aproximação da autoestima. Na escola que trabalho, as aulas são bem diferenciadas pelo caráter interdisciplinar que produz um conhecimento significativo. Existe também uma preocupação com a valorização da história local presentes nas atividades culturais realizadas pelos alunos por meio de danças, artes cênicas e comidas típicas.

A discussão em torno do Patrimônio Histórico, para iniciar o processo da metodologia da Educação Patrimonial requer uma certa fundamentação teórica, tendo em vista que as abordagens tradicionais não atendem mais as demandas teóricas atuais que apostam em novas referências teóricas, capazes de explicar os fenômenos sociais que desafiam o cenário atual, como por exemplo, o mundo globalizado. A construção desse espírito investigativo pertence aqueles que se debruçam sobre a pesquisa preocupados com as inovações e transformações no campo educativo.

Desse modo, a formação teórica dos educadores necessitam explorar novas ideias e desenvolver projetos escolares de difusão dessa metodologia da Educação Patrimonial com intenção de promover a alfabetização cultural, mas, torna-se necessário levantar alguns questionamentos: como produzir saberes contextualizados ao invés de acumular informações? E De que forma o professor pode transmitir informações, pautadas no currículo oculto, que contextualiza as culturas locais, sem imposições legais das normas curriculares oficiais? Como tornar as ações educativas, levando em conta as recomendações da BNCC, mas, mesmo assim, imprimir um caráter democrático inseridas no contexto da história local? Além desses desafios, outros tanto se levantam, como apresenta Scifoni (2017):

O primeiro deles diz respeito às dificuldades atuais de constituição de um arcabouço conceitual fundamentador de campo de reflexão. O impasse não se resume a existência de diferentes posições teóricas, mas a ausência de um único lugar de discussão no qual estas diferenças sejam contrastadas e debatidas. Este lugar de discussão não existe como unidade, mas está pulverizado em diversas nomenclaturas de campos, que atuam de forma pontual e isolada, muitas vezes autocentradas. Como avançar no pensamento se este se encontra fragmentado, sob várias denominações: educação patrimonial, ação educativa em museus, ação museal, educação para o patrimônio entre outras mais. (SCIFONI, 2017, p.06)

Nesse sentido, desenvolver capacitações e outros expedientes de envolvimento dos professores nesse incipiente projeto teórico, representa uma oportunidade profissional, existencial, e acadêmica para deslumbrar novos horizontes conceituais.

Segundo Florêncio, et al (2014), a Educação Patrimonial necessita ser inserida na agenda das políticas públicas, mas deve ser criticada, refletida, pois a cultura do Patrimônio Cultural oficial não contempla os elementos culturais pertinentes as minorias. Nesse sentido, percebe-se o imenso desafio de combater essa limitação.

No entanto, concentra-se na figura do docente o desafio primordial que é o resgate do professor atuante e integrado ao seu contexto, que apesar de conviver constantemente com discursos pejorativos de desconstrução profissional e social, constitui-se um dos desafios derivados. Nesse sentido, busca-se, por meio dessa discussão, desenvolver bases teóricas que produza novos horizontes na microfísica da sala de aula, na qual o professor de história consiga apresentar uma estratégia de ensino conectado com o contexto do aluno, inserindo em suas aulas as motivações culturais que provoquem o início da construção dos processos identitários e subjetivos.

Quanto as Possibilidades podemos destacar, em partes, ao currículo oficial da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), ao Projeto Político Pedagógico- PPP, presentes nas escolas; considerar também o plano diretor da cidade de Caxias, o qual, no Capítulo VI- Da Política de Cultura, apresenta as seguintes diretrizes:

art. 19, IV- Criar monumentos que resgatem a memória histórica e cultural da cidade, a exemplo, do marco zero da cidade; do documento “a batalha da balaçada”, e a quebradeira de babaçu. Inciso VI- viabilizar o uso de temas lendários de Caxias para criação de espaços voltados para a cultura e o turismo;(BRASIL, 2006. p,14).

Dessa forma, essa base instrumental e legal, deve incentivar o interesse na escola pela Educação Patrimonial, como vanguarda de defesa dos interesses sociais, entendendo que essa abordagem, fundamenta o processo de descoberta da identidade dos sujeitos, fortalecendo a memória.

Apresentamos algumas ações educativas, que possibilitará o desenvolvimento de processos de percepção e consciência sobre sua própria natureza:

- Desenvolver o interesse pela história local e descobrir os diversos significados que o contexto cultural nutre no seu interior.
- Levar o saber patrimonial à escola, pode-se salvar a memória do lugar, rompendo o esquecimento, apresentar sugestões aos órgãos públicos e instituições que proporcionem maior interação dos alunos com sua cultura;
- Trazer para escola a diversidade cultural que a cidade contém e produzir uma base de informações sólidas que aproxime o aluno da história e cultura local;
- Propor a interdisciplinaridade no currículo escolar, porque a Educação Patrimonial percorre os diversos ramos do saber.
- Fazer um planejamento com professores e alunos, para construção de um memorial cujo objetivo será descrever a trajetória histórica do lugar: o espaço físico da escola.

A diversidade de estratégias ainda conta com a ação de considerar a casa do aluno, por exemplo, como patrimônio cultural. Expor objetos pessoais e explicar sua viabilidade de ser considerado patrimônios. Todas essas ações concorrem para a compreensão do que seja patrimônios.

Desse modo, Soares diz que:

a metodologia da Educação Patrimonial surgiu, inicialmente, para que se desenvolvessem programas didáticos nos museus. A adequação desse método de ensino para o trabalho nas escolas refere-se a uma proposta nova na qual os objetos estudados pertencem ao cotidiano das comunidades. (SOARES. 2003, p.46),

Dessa maneira vislumbra-se não só a viabilidade, mas a necessidade de explicações de ações educativas, tendo em vista o acervo disponível na cidade de Caxias-Ma. É óbvio que a noção de patrimônio imposta pelo currículo oficial, de exaltação dos grandes monumentos e os grandes feitos históricos, pode intervir, mas, ao mesmo tempo, abre a necessidade imperiosa de transformar informações da história local em conhecimentos fundamentais para a afirmação do processo identitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das fontes de pesquisa locais para a motivação e dinamização das aulas de história, constitui um mecanismo didático de grande valor pedagógico. As constatações da importância desses recursos foram fundamentais para a construção de referências teóricas para as orientações metodológicas de utilização da história local como recurso didático.

Verificou-se que diante desse estudo acerca da história local como Recurso Metodológico nas aulas de História desperta novas concepções nos profissionais de história, possibilitando uma análise crítica do processo de formação docente. Constatou-se que a utilização desses recursos constitui um desafio tanto para o professor quanto para o aluno, Por exigir tempo e dedicação para sua execução. Buscamos nesse estudo apresentar a história local como recurso capaz de propor aprendizagem eficaz e educação de qualidade.

Enfim, esta pesquisa mostra que diante das dificuldades que o professor enfrenta na sala de aula, a história local representa uma fonte de várias possibilidades desencadeando assim a qualidade do trabalho docente. Tem-se a consciência de que só através do estudo específico e sistemático dessa metodologia da Educação Patrimonial é que vai surgindo outras possibilidades.

É notável que a apropriação desse recurso promove condições de se trabalhar outros meios em conexão com os elementos culturais que a história local dispõe. A

medida que a execução dessa metodologia acontece, surgem novos horizontes nos quais, vislumbram-se formas de trazer os objetos culturais para a sala de aula. Conclui-se que essa pesquisa possui uma relevância no âmbito cultural, social, educativo. Além disso contribui para o processo de formação docente permanente.

REFERENCIAS

ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016.

BRASIL, **Constituição Federal do. Patrimônio histórico**. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 17. Ago. 2021.

BRASIL, Prefeitura Municipal de Caxias – MA . Capítulo VI- Da **Política de Cultura** 2006. Disponível em <https://caxias.ma.gov.br/>. Acesso em 30.set.2021

BRASIL, Secretaria De Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia / **Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: **Unesp; Estação Liberdade**, 2001.

D'ÁVILA, Cristina. Pedagogia cooperativa e educação a distância: Uma aliança possível. **Revista da FAEEBA: educação e Contemporaneidade**, 2003 vol. 12, n. 20. Salvador, jul. Dez. p. 273-285.

FLORENCIO, Sônia R. R. et al. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: Iphan, 2014.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. Fundamentos da Educação Patrimonial. Revista da Faculdade de Porto-Alegrense de Educação Ciências e Letras: **educação e patrimônio histórico cultural**. Porto Alegre, FAPA, n. 27, Jan/jun. 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza** 9. ed.- São Paulo. Cortez, 2011

LE GOFF, Jacques. **Memória.- História**. Lisboa: Imprensa Oficial / Casa da Moeda, 1984.

PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Histórico Cultural**. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SCIFONI, Simone. Desafios para uma nova Educação Patrimonial. **Revista Teias**, v.18, n. 48. Jan-Marc, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias.2017.25231>. Acesso em: 20. Set. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. Ed. – Petropolis, RJ : Vozes, 2014.

Recebido em: 10/09/2022

Aprovado em: 08/10/2022

Publicado em: 12/10/2022